

DELIBERAÇÃO E IA: SOMOS NÓS OU O ALGORITMO, O RESPONSÁVEL POR NOSSAS ESCOLHAS

ANA PAULA QUEVEDO PEIL¹; ROBINSON DOS SANTOS²

¹Universidade Federal de Pelotas – anapaulapeil@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – dossantosrobinson@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca analisar o que significa liberdade quando a tomada de decisão pode estar sendo influenciada por algoritmos de IA¹. Em um simples acesso na internet é comum que sugestões de produtos e serviços sejam exibidas, sem que as tenhamos solicitado, isso já se tornou parte de nossa rotina quando estamos conectados as tecnologias digitais. No entanto, isso não é mera coincidência, a IA é “muitas vezes invisivelmente incorporada em nossos equipamentos cotidianos [...] isso permitiu que os algoritmos assumissem muitas de nossas atividades, incluindo planejamento, fala, reconhecimento facial e tomada de decisões” (COECKELBERGH, 2023, p. 13-14).

Por esta razão, o filósofo reforça que a “IA tem a ver com as tecnologias menos visíveis, subjacentes, porém pervasivas, poderosas, e cada vez mais inteligentes que já moldam nossa vida hoje” (COECKELBERGH, 2023, p. 62-63). Nesse sentido, a partir do registro dos dados que disponibilizamos na internet, um perfil de usuário é traçado por algoritmos de Inteligência Artificial que personalizam nossa experiência apresentando informações que estariam mais alinhadas às nossas preferências. Tal delineamento de nosso perfil pode se traduzir em uma forma de cerceamento de nossa liberdade na tomada de decisão.

Dessa forma, para responder o que significa liberdade nesse cenário, fundamentamos este trabalho no pensamento do filósofo Mark Coeckelbergh. De nacionalidade belga, é um filósofo da tecnologia e atualmente, professor titular de Ética no Departamento de Filosofia da Universidade de Viena, Áustria. Sua especialidade é em filosofia da tecnologia, especialmente, nos campos da Inteligência Artificial, robótica e ética e suas intersecções com filosofia política.

Nessa perspectiva, Coeckelbergh (2013) argumenta que embora a “tecnologia pode, poderia, e tem sido usada para nos dar mais liberdade e autonomia” (COECKELBERGH, 2013, p. 26) ela também pode estar sendo usada para influenciar decisões. A questão da liberdade não deve ser apenas sobre a liberdade de escolha como usuário ou consumidor, é preciso considerá-la como a liberdade de participar de decisões e processos de inovação relativos às tecnologias que utilizamos, uma vez que elas “moldam nossas vidas, sociedades e as pessoas que somos” (COECKELBERGH, 2022, p. 45) podendo influenciar tanto nosso comportamento quanto nossas escolhas.

Sendo assim, na medida em que nossa tomada de decisão pode estar sendo afetada pela IA, compreendemos que este trabalho têm sua relevância filosófica. Para Coeckelbergh, faz-se importante utilizar a filosofia para “examinar de maneira crítica e discutir os pressupostos sobre a IA e os humanos que desempenham algum papel nesses cenários e discussões” (COECKELBERGH, 2023, p. 35).

¹Abreviação de Inteligência Artificial.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada consistiu na pesquisa bibliográfica e análise textual e conceitual. Objetivando fundamentar o conceito de liberdade, o trabalho apoiou-se especialmente nas contribuições do filósofo Mark Coeckelbergh nas obras *Human being @ risk: enhancement, technology, and the evaluation of vulnerability transformations* (2013) e *The Political Philosophy of AI: An Introduction* (2022). No capítulo dois de *The Political Philosophy of AI: An Introduction* (2022), o filósofo questiona: O que significa liberdade quando a IA oferece novas maneiras de tomar, manipular e influenciar nossas decisões? As contribuições de Coeckelbergh nos últimos anos para o debate contemporâneo sobre questões atinentes a IA, são de expressiva importância e potência para este trabalho. A hipótese em questão é a de que liberdade é uma ação que está sendo afetada e influenciada por algoritmos de Inteligência Artificial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Mark Coeckelbergh (2013) o conceito de liberdade diz respeito à experiência particular de cada um de nós e o mundo. Contudo, diante do aprimoramento cada vez mais veloz das novas tecnologias, ele aponta a importância de atentarmos e estudarmos se, e de que maneiras, algumas dessas tecnologias estariam apoiando nossa experiência de liberdade ou ameaçando-a (COECKELBERGH, 2013).

De acordo com Coeckelbergh (2022) a IA participa efetivamente dos processos de deliberação e mesmo que não sejamos obrigados/as a aceitar o que os sistemas de recomendação nos sugerem, eles estimulam e influenciam nosso comportamento. Exemplos de como isso acontece são apontados pelo filósofo, como quando a empresa de tecnologia Amazon faz recomendações de livros e produtos que ela afirma que deveríamos querer comprar. Ou, quando o Spotify, serviço de streaming de áudio e mídia, recomenda-nos determinada música, parecendo conhecer nossas preferências melhor do que nós mesmos.

Desse modo, mesmo que não restrinjam a escolha de que/quais livro/s ou música/s consumir, acabam influenciando o comportamento de compra, leitura e audição sugerida conforme o algoritmo de IA. Portanto, não é que a liberdade de escolha ou de ação das pessoas sejam retiradas. Um sistema de recomendação impulsionado por IA não força a compra de um livro específico ou ouvir uma música específica, mas pode influenciar nosso comportamento e por consequência nossa liberdade na tomada de decisão (COECKELBERGH, 2022).

Sendo assim, este trabalho ao apresentar os argumentos de Mark Coeckelbergh (2013, 2022) sobre o que significa liberdade quando a IA oferece novas maneiras de tomar, manipular e influenciar nossas decisões, reforça o quão profícua podem ser abordagens e discussões que nos proporcionam pensar e questionar como vem acontecendo a tomada de decisão no contexto da Inteligência Artificial.

4. CONCLUSÕES

A análise textual e conceitual fundamentada nas obras referidas e que buscaram dar conta do objetivo de analisar o que significa liberdade quando a tomada de decisão pode estar sendo influenciada por algoritmos de IA, evidenciou que, embora as tecnologias se apresentem como espaços de liberdade, quando sugestões de produtos e serviços são exibidas, embora esse tipo de intervenção não retire nossa liberdade de ação e escolha, uma vez que, como apontou Coeckelbergh (2022) não há coerção, elas influenciam nossas escolhas. Assim sendo, “um sistema de recomendação impulsionado por IA não força você a comprar um livro específico ou ouvir uma música específica, mas pode influenciar seu comportamento” (COECKELBERGH, 2022, p. 33).

Nesse sentido, se por um lado essas sugestões pareçam facilitar nossa vida, otimizando nosso tempo a um simples toque no smartphone ou clique em dispositivos digitais, por outro, é preciso atentar para o fato de que ao vermos somente aquilo que é pensado algoritmicamente para nós, estaremos escolhendo apenas dentro daquilo que foi moldado, ofertado por meio de um horizonte finito de possibilidades. Em consequência disso, trata-se de uma liberdade restrita, limitada ao que os algoritmos de IA nos oferecem.

Sendo assim, neste novo contexto permeado por algoritmos de IA, a originalidade deste trabalho diante de sua atualidade concerne tanto em sua relevância filosófica, uma vez que, “a filosofia, incluindo a filosofia antiga, pode muito bem ser uma fonte de inspiração para pensar sobre as tecnologias atuais e seus problemas éticos e sociais, potenciais e reais” (COECKELBERGH, 2023, p. 131-132) quanto por tratar-se de uma questão que merece ser discutida academicamente e socialmente. Como ressaltado pelo filósofo, é importante que “pessoas com uma formação em humanidades tenham ciência da importância de pensar sobre as novas tecnologias, como a IA, e possam adquirir algum conhecimento sobre essas tecnologias e o que elas podem fazer” (COECKELBERGH, 2023, p. 165). Portanto, faz-se urgente atentar para a influência da IA na tomada de decisão, principalmente, quando nossa lógica de pensar é invertida: entendemos estar deliberando de maneira livre, no entanto, estamos a todo tempo sendo guiados pela lógica dos algoritmos e tendo nossa liberdade de ação afetada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COECKELBERGH, Mark. **Ética na inteligência artificial**. Tradução de Clarisse de Souza et al. Ubu Editora/Editora PUC-Rio, 2023.

COECKELBERGH, Mark. **The Political Philosophy of AI: An Introduction**. Cambridge: Polity Press, 2022.

COECKELBERGH, Mark. **Human being @ risk: enhancement, technology, and the evaluation of vulnerability transformations**. Springer, 2013.